



Assembleia Municipal

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 05 DE NOVEMBRO DE 2008

Acta n.º 26

Ao quinto dia do mês de Novembro do ano de dois mil e oito, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 21:40 horas, na Sala de Reuniões do Edifício dos Paços do Concelho, por convocatória de vinte e sete de Outubro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO PRIMEIRO: Aprovação da acta da sessão de 24/01/2008; -----

PONTO SEGUNDO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Pedido de Empréstimo para investimento, até ao montante de € 18.000.000,00; -----

PONTO TERCEIRO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 4ª revisão das Grandes Opções do Plano 2008/2011, nos termos da alínea b) do n.º 2 do Art. 53º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro; -----

PONTO QUARTO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 4ª revisão do Orçamento para 2008, nos termos da alínea b) do n.º 2 do Art. 53º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro; -----

PONTO QUINTO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, de uma alteração à 4ª revisão das Grandes Opções do Plano 2008/2011 e 4ª revisão do Orçamento do município para 2008; -----

PONTO SEXTO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal sobre o Concurso Público de aquisição de Serviços de Manutenção e Conservação de Espaços Verdes no Município de Albufeira - Zona Sul do Eixo Viário; -----

PONTO SETIMO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Regulamento da Utilização do espaço multiusos de Albufeira; -----

PONTO OITAVO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Regulamento da Utilização do Parque de estacionamento P5 sito na Avenida 25 de Abril - Albufeira; -----

A Segundo-Secretário faz a chamada: -----

PRESENCAS: -----

Feita a chamada constatou-se estarem presentes os seguintes membros da Assembleia Municipal: Carlos Eduardo da Silva e Sousa, Euridice Eugénia Mendes Vieira, Francisco João Magalhães Calhau, Paulo Alexandre Figueiredo Freitas (21:47 h), Fernando Vieira Vitória Cabrita, José Manuel Bota Sequeira, Carlos Duarte Vieira Gabriel, Ana Cristina Barreto da Assunção Patrício, Miguel Alexandre Correia Mesquita, Adriano Duarte de Horta e Nogueira Ferrão, Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo, Manuel José Guerreiro Gonçalves, Fernando Cabrita Neves, Francisco José Pereira Oliveira, Vítor José Correia Maria Vieira, Sílvia Duarte Correia da Rosa, Pedro Manuel Trovão Ferro,

Maria Eugénia Xufre Baptista, Ana Filipa Simões Grade dos Santos Pífaro, Ricardo Jorge Coelho Clemente da Silva, os Presidentes das Juntas de Freguesia, de Albufeira, Hélder Manuel Rodrigues Sousa, da Guia, José Cabrita, de Paderne, Francisco Manuel Fernandes Guerreiro e o Secretário da Junta de Freguesia de Olhos d'Água, Joaquim Sampaio. -----

Registou-se ainda, a presença do Presidente da Câmara, dos Vereadores em regime de permanência, António Gonçalves e Carlos Quintino, e em regime de não permanência, os Vereadores, Fernando Anastácio e Mário Soares Alves. -----

FALTAS: Vítor José Cabrita Neto, Francelina da Luz Rodrigues Lourenço e o Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras, Fernando Manuel de Sousa Gregório. -

SUBSTITUIÇÕES: Face ao pedido de substituição apresentado pelo membro, Vítor Neto, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista, o membro, Euridice Vieira. -----

Quórum - vinte e quatro presenças. -----

Presidente da Assembleia - Antes de dar início ao Período da Ordem do Dia, eu chamava a Dra. Sílvia para tomar aqui posse como Membro Efectivo da Assembleia, uma vez que tivemos a renúncia ao mandato do Dr. Cristiano. -----




ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA

Em um de Setembro de dois mil e oito foi pedida a **Renúncia de Mandato**, pelo membro da Assembleia Municipal, Cristiano José da Ponte Cabrita, eleito pelo Partido Social Democrata, pelo que foi convocado o membro substituto imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista, Sílvia Duarte Correia da Rosa, nos termos do nº 4 do Art.º 76º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal verificou a identidade e legitimidade da referida cidadã e após ela ter prestado juramento, declarou-a investida nas suas funções. Do que, para constar se lavrou o presente documento que passa a constituir anexo da acta da sessão de hoje, o qual vai ser assinado por ambos.

Albufeira, 5 de Novembro de 2008


Presidente da Assembleia Municipal
Carlos Eduardo da Silva e Sousa


Membro da Assembleia Municipal
Sílvia Duarte Correia da Rosa

De seguida, o Presidente da Assembleia passa a palavra ao público. -----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

Carlos Ventura - Começo por dar boa noite ao Presidente da Assembleia, Presidente da Câmara. Tenho aqui uma mensagem de cidadania activa à democracia (doc.1). -----

SR. MARIO GABRILE
TEL 919965416 MENSAGEM
CIDADANIA ACTIVA A DEMOCRACIA
CONTRA A INDETERESENÇA
SOMENTE DA INSOLENTARIA

(doc 1)

PETIÇÃO

1.º Considerando que em pleno 3.º milénio é vergonhoso e não se justifica de todo que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa continue a ser detentora em regime de monopólio, das apostas mútuas desportivas;

2.º Que, por tal regime e exclusividade ao arrepio da U.E., a Misericórdia de Lisboa está, bem como os poderes políticos que a acompanham, a condenar à miséria e à fome o grosso da população deficiente a quem é injustificadamente negado o direito ao trabalho e a uma vida condigna;

3.º Considerando que esta população, que constitui mais de um milhão de portugueses, de acordo com o último recenseamento do INE, cifra-se em mais de 10% da população portuguesa em geral;

4.º Considerando que com a introdução das apostas mútuas para deficientes em Portugal, tal significaria um salto qualificativo ao nível de vida destes portugueses, se retomarmos em linha de conta o que se passa em Espanha apenas aos invisuais;

Vimos por este meio, solicitar à A.R.P. se digne agendar com a máxima brevidade o fim do monopólio da Misericórdia de Lisboa no tocante às apostas mútuas, permitindo nomeadamente a introdução da lotaria para deficientes no nosso país e bem assim considerar-se que esta população, ostensivamente votada ao abandono pelos vários poderes públicos tem de deixar de constituir peso morto em sentido estrito para as respectivas famílias e em sentido lato para a sociedade portuguesa em geral e bem assim, se equacionar com a devida atenção esta população deficiente dos utensílios necessários e mecanismos legais adequados para a introdução da já aludida lotaria, permitir-se-á atingir com esta iniciativa um patamar que permita a esta população, ao invés de peso morto, que é o figurino actual, passar a ser fonte de receitas, seja para a respectiva família, seja para a sociedade em geral, devendo cessar o mais rapidamente possível o tratamento cruel, degradante e desumano a que são condenados sem culpa estes portugueses, o que até vai ao arrepio do que consagra a nossa lei fundamental.

TEXTO: CAMBIEROS ^{VEZAS DE} CADAVERES DE CRITICA/CARAVELAS CAM-
 BIEROS CRUISEIROS VEZAS ACESAS DE SOMBRA SONHO HUMIL-
 DE INDEFENIDO MAR HUMANO ^{RAIZ} SORISO DE SACRILEGIO DE
 MORTE/MORTO VIVO/ DE VIDA DÁVIDA DA VIDA/ DE CAIXÕES CAI-
 XOTES DE TABUAS MALTRABALHADAS PODRES COM/OU SEM MA-
 DEIRA TALHADO NO SUAVE MACHADO DEVELNDO DECLÍNIO
 COMBINANDO COMPAIXÃO ENCHERTOS DE VIDA ONDE AS FLORES
 SOMBRA A EXISTÊNCIA DAS FLORESTAS NO VELUDO DO EXTENSIA-
 LISMO DESENERA O VISO DAS AVES DA LIBERDADE/O PASSADO
 PRESCINDIA NA CATAÇÃO CUSCO RASGO RASGO ROSTO REBEZDO
 CRITÉRIO REFLEXO CONTEXTO/CONTEÚDO NA HUMIDIFICAÇÃO DA
 MATERIA DA HUMANIDADE AO SEU HABITAT & PLANETA NOS-
 SA CONTEMPERA NOS SUBSTRAI NA NOSSA INOCÊNCIA NA RA-
 ZÃO DO SER, E EXISTIR.
 LUZ DA LUA LUAR DO NOITE DESZEIXO PARADOXAL DA MATÉ-
 RIA MINISTÉRIO MISTÉRIO MENTE GALACIA FAZACIA ESTRE-
 LAS CILIZANTES UNIVERSO ESSENCIA FLORES LABRIMAS
 LABIRINTOS CAIDOS SOOR ACRESCIDO NO SACRIFICIO SA-
 CRILEGIO NUM SORISO DE COFLINEMENTO RUAS SOMBRA
 SOMBRA S DE JAMEZAS ABERTAS CARAVANAS DE ESPESIS-
 MO DE VEZAS DE CRIANÇA DESFAZIDAS NA FALEZIA DOS
 VENTOS/FANTASIA CRIATIVIDADE ESTREZAS SEM ENERGIA ^{RUIM} SEM
 ENTRENHAS DE MUSCO MUSCO VERDE ESTREZINHAS FLORES-
 CENTE ENTRELINHAS DE FOLHAS RASGADAS DE PAPEZ/REDI-
 GINDO A MEMORIA FUNETICA DE ENERGIA DE FANTASIA FA-
 LESIA ENERCIÁ DA MEMORIA.

HO' TRITO DA TERRA AHADA DO NADA/ERITO DOS SENTIDOS
 E SENTIMENTOS SEMETRIA DE ROCHA & RIACHOS PEDRA
 CAZHAUS DA MENTE MEMORIA INDOSCINDO O REFLECTO
 HO' DOR ERITO DA DOR INVISIVEL FLORESCE NA DOR DA MENTE
 FLORESCE NA FLORESTA DA HUMIDADE RAIZ DO TESOURO
 DA EXTENSIAZISMO DA EXISTENCIA HUMANA NO PACOCINIO
 MENTAL DAS ARVORES EM REVERENCIA HUMANA SE REEV-
 CONTAM-SE TRANSFORMAM-SE TRANSPORTAM-SE NO LU-
 MIAR DA LUZ ONDE OS SENTIDOS TEM A RAZÃO DO EXISTIR
 NO VELUDO DA MATERIA/O QUE É A MATERIA AO QUE ME
 SOBREPÕE É O ZONZILHO DISTANTE DISFARCE DO DESIQUIL-
 IBRIO.

PREMEDITA A TEIA AQUARELA SENTIR A MENTE O VAZIO
 DA DÁVIDA DA MENTIRA NO VAZIO DA MEMÓRIA DOS REEN-
 CONTOS DAS CÉLULAS DOS SERES VIVOS A MENTE

TEXTO: CANDIEIROS

#

MEMÓRIA HUMANA NO ESPESM^{MEMORIAL} ESPOLIO CRÍTICO ENCONTRO
POSITIVO HUMANO

A FOME A DANANÇA NUMA CANÇÃO LÍRICA NUMA FAZÁCIA
HUMANIZADA NA FAZENDA DO PENSAR TOTALITÁRIO COMUM
FAZÁCIA FAZÁCIA FAZÁCIA DANANÇA NO ESPOLIO CRÍTI-
TIVO SENTIDO DE SORISOS SENTIMENTOS DE SOMBRA
BO HAR POHAR DE SOMBRA ABUSO DO CRITÉRIO DOS RIOS
NO SORISO REFLEXO REFLEXO DO HAR ASSOMBRADO NA
SOMBRA DA VIDA/DA RAIZ DO HAR IR E VOZAR/. LAVAR O AR
LAVAR A TERRA/AVAR O HAR LAVAR O ESPÍRITO/LAVAR O PENSAR
LAVAR A MENTE/. ÁGUA LIMPIDA LÍMAR O RÍO/LAVAR O RÍO COM
OBRANCO DO BRONZE DO OLHAR DESLIZANDO NAS PAREDES
DO PENSAR DO RÍO NAS SOMBRA PROIBIDAS/HO RAIZ DA
RAIZ RAIZ HUMANA/NO RISO EINHERTO MERCURIO OCEANO
LEITO DE GALVOTAS LAVANDO-SE NO RETO DA MORTE DO
NADA NO PLANETA AZUL INDOSINDO NO HORIZONTE DISTANTE
CANDIEIAS CANDIEIROS DE NIVAO DE CARIVA O PRESENDO
NAS ASAS DO VOAR NA LIBERDADE NOS CEUS DOS VENTOS
NO PIROMAX DE VELAS DESFAÇADAS DE TOLERANCIA
DE SORISOS CANDIEIAS DE HONORIA ACESAS FAZÁCIAS
FAZÁCIAS FAZÁCIAS SAZUENQOS DANANÇA TOLERANCIA
DE BEIJO DE OCEANO VENTILCO VENTRE CORREN-
TES ENERGIA SORISO NANSEABUNDO DE LAGRÍMAS DE
ZANFERVAS ACESAS E DE RISOS FRIOS PROIBIDOS POLUI-
DOS SONNOS ASSOMBRADOS.

SOMBRA BARDIM DOS LÍRIOS DIASFORA NUM SÓ HAR NUMA
SÓ RAIZ NO PENSAR LIVRE NUM PARAISO DE VITALIDADE
OCEANO DE VARZEAS DE ONDAS NUMA FRONTEIRA EMADIMA-
RIA DE TELA PINTADA A DIASFORA HUMANA NA FINE-
TICA DIMENSAO CRIATIVA/NA PROFUNDIDADE FINETICA DOS
RISOS DOS SORISOS DAS SOMBRA DOS LÍRIOS NAS
ASAS DO VOAR DAS AVES NOS ESPACOS HUMANOS LIVRES
NAS LAGRÍMAS DA FOME DO EXTENSIALISMO AO AQUE-
CIMENTO GLOBAL NAS NASCENTES DAS FONTES DO
DESÍZIZIBO DA ALVORADA DAS LAGRÍMAS DO RÍO
LAVADO DA ESPERANÇA DA HUMANIDADE/ESTREITURA
MENTE DE CANDIEIROS APAGADOS EXTINTOS SOMBRA
DE LAGRÍMAS ANTÁRTICO FORAL FAROL POHAR POHAR
GLOBAL FONTE DAS LAGRÍMAS NO QUE SE EXTINGUE
NUM LOCAZ DE REVERÊNCIA VERTEDINOSA VERTICAL
ACESSÍVEL NO GLOBAL DE VELAS IÇADAS AO VENTO

C

TEXTOS CANDIEIROS

CAIDAS AO MAR/FORMIDUEIRO DE ESPERANÇA DE CAR-
DOS DE MORTE DA MENTE MEINTAL DE ESTERILIDADE
FOME NO REBENTO DE SORLITAMENTO DE CRIANÇA
BOCAS ABERTAS FALANDO DE MORTE DE FLORESTAS
PÊNDOS DE VIDA MORTE DE VIDA/
A SUBIDA DO OCEANO DAS FAZACIAS NA RUA DA INFAN-
CIA/NA RUA DOS SENTIDOS/NA RUA DA TOLERANCIA
INDEPENDIDA NA TROVA DOS SENTIDOS/ATROVA DOE
VENTOS/NA TROVA DAS APARENCIAS

ARCHOTE FRIO IMPRESSOAL IGNORANCIA DA MENTE
ESTRADA SOBORNOSURREALISTA SURREALISTO VELAS DE
FAZIAS DESFAZDADAS AO VENTO NO ESPOZIO PADIU ESCURO
ESCURA DA NOITE/VENTAVAL DA TERRA TERAPATIA NA
LUZ DO DIA FAROL ELIMINADO NO ESCURO DA LUZ
NO FAROL DA ESSENCIA DA MENTE VOANDO NAS ASAS
DAS ASAS DO VENTO METAL NO BRANCO QUEINDADAS
NAS LEZIRIAS DESFAZDADAS AO VENTO DESFAZDADAS
AS IDEIAS NO ESCURO DO VANTO DO DIA NO ESCURO
DAS SOMBRAS NA NOITE SEM RUMO NO ESCURO DA
NOITE FAROL NO ESCURO DO DIA/SEM ESTRADA
SEM RUMO NAS LÂMPADAS DA INCERTEZA DA ESSENCIA
VANDUADA.

LUZ DO SOL PENETRANDO NOS LABÍRIOS DE BEIJA-
LAGIRINTOS DE BRUNZE/LUZ DO SOL QUEIMANDO A ESSEN-
CIA DO TRIGO DO SOLO DAS AVES PELE DOS FRACOS/
AGUA SEMENTE MUHAM NA SUA PROPRIA RAIZ FLO-
RESCE NOS CANTOS DO EXTENSIVISMO/FLORESCEM A
RAIZ FLORESTAL FRONTALIDADE QUEIMANDO APODRE-
CENDO NO INTERIOR DO RECOMEÇO A ÁGUA URTEM
DA FONTE DO COMEÇO VIADANDO NO ARCO IRIS DO
PENSAR E DA MENTE RECRIANDO A MENTE A VIDA
CARAVELAS DE SENTIDOS FAVELAS ACESAS NO VENTRO
DE CRIANÇA NA CRIACÇÃO DO VENTAVAL DS IDEIAS DE
PORTUGAL,

IDEIAS EM MOVIMENTO CASAS EM MOVIMENTO E M VIVEN-
CIA DIVAS DE SÉREIA FALSIAS NO HORIZONTE DISTANTE
FOSFORO ELIMINADO ORIGEM DA ORIENTE NOS SORISSE
DE LUZ/NAS CAMINHADAS DAS INCERTEZAS/NOS CAMINHOS
SEM MOLURA SEM RUMO SEM FUTURO/NUMA VIDA
DESILUDIDA/O DESILIBRIBO.

TEXTO: CAMBÍENOS

II

SEM ORGANIZAÇÃO/QUIA DOS SENTIDOS/SENTIR O SUOR DAS
SENTINELAS SENTIDOS NAS INFLUÊNCIAS SENTIDAS NO OR-
DASMO.
RUA DE INFÂNCIA CRESCIMENTO SEM ESPAÇO SEM RIMA
SEM ORGANIZAÇÃO/QUIA DOS PULSOS SENTIDOS NO SUOR
DAS SENTINELAS SENTIDAS DOS SENTIDOS
VER E SENTIR A INVISIBILIDADE NA FANTASIA DA PROSA DA NOI-
TE/ SENTIR O O ACRE DO SENTIDO DO VERDE DA VERDA-
DE/A TOLERÂNCIA DO VERDE DO MAL/DO VERDE DA TERRA
DO VERDE DA SERRA DO VERDE DA ÁRVORE AO VERDE DO AR
NO FRUTO DO VERDE DA PRÓPRIA HUMANIDADE
EU QUERO OUVIR VER SENTIR COMER O BARULHO DO MAR
QUERO VER AS OVELHAS AFLITA NA PROCURA DA SUA CRIA
PERDIDA.
QUERO SENTIR O CHEIRO DO SENTIR/OUVIR O BARULHO DO MAR
NO CANTICO DO ROUXIMOL/O SACRIFÍCIO DO PESCADOR/O
SARITRO DO MAR DA TERRA NO PENEDO DO PENSAR OUVIR
O BATER DO MAR NO ROCHEDOS OUVIR O CANTICO LÍRICO
DA ZÍRICA SUAVE DE VEZUO DO BURBUIR NO ESCOAMEN-
TO NA DESCIDA DO AR PELO MAR AS BOLHAS PELO DESCI-
DA DO AREAL DA PRAIA NA MOLDURA DOS SONHOS DOS SO-
LUCOS DAS SOMBRA DA ORDEM
OUVIR O CANTICO DO ESCOAMENTO DAS BOLHAS O CANTICO
DOS PEIXES AS CAMINHADAS DOS CEBOS O CANTICO DAS
ONDAS DO MAR NO BATE FORTE NA SUPERFÍCIE DA FAZ-
SIA NO URO ESTRONDO/AQUI ME REPRESENTO NO MAR
ISSENCIA DO RESPEITO AUMENTO AQUI ESTOU EU
TE CONVOCO TE RESPEITO CIMITÉRIO DOS MORTOS
MAR DE PLUMAVEIRA MOLDURA DE SONHOS E SOMBRA
NO GRITO DA TERRA/NO SONHO DAS LÁGRIMAS DO MAR
QUERO VER O SORISO DO VENTO NO VENTRO DO DEUTRO
DA TERRA/QUERO VER PLANTAR NO JASMIM NO JARDIM
DAS FLORES PLANTAR A ISSENCIA A FLORESTA DAS
FLORES NO PANTEON DO POSITIVISMO REAL
QUERO VER O MAR O VER OUVIR O GRITO DO PANTAR
AS SEREIAS DO MAR DA TERRA NAS SEREIAS DO UNI-
VERSO AS SEREIAS DA VIDA/O QUE É O PODER SEREIA
DO MAR/O QUE É A FORÇA DA VONTADE/SEREIA DA TERRA
O QUE É O EQUILÍBRIO POSITIVO SEREIA DO UNIVERSO
VER OS CAGADOS O RECHILAR DOS CAVALOS/O MIAL
DOS GATOS/O LADRAR DOS PAES O CO RÓCÓCÓ

Cu

TEXTOS CANDIEIROS

T

DOS GALOS O ANDAR DOS BURROS O TROTE DOS CAVALOS
O SORISO DOS MACACOS / A MIRAÇÃO DOS VENTOS O ESPEL-
TRO DO MAR O EPICENTRO DA TERRA O LAVAR DO LAVAR
DO MAR A ORGANICA MENTAL HUMANA /
QUANDO OS PODEROSOS FOREM HUMILDES / QUANDO OS HU-
MANOS SE REDOIREM EM ANIMAIS RACIONAIS ANIMALES
A PLANETA TERRA SERA UM JARDIM DE COZINHA DECI.
COPÉDIAS / NA RAÇÃO E NA VERDADE NA IGUALDADE
AO POSITIVISMO DE EQUILIBRIO POSITIVO NUM SO
CAMINHO O DESFAZES E EPOCALIPTICO / AQUI E AGORA NES-
TE SEGUNDO INFINE ESPACO INFINE TEMPO A MINHA
CONSCIÊNCIA / E UM EQUIPAMENTO DE CERCERAS /
VER CRESCER O VERDE DO VERDE DO TEMPO DA VERDADE
DOS HUMANOS / E VER A PROFUNDIDADE DA SOMBRA DO
FANTASTA NO LINEAR DO SENSO DA ARCOLOGIA ONDE
O ESQUO E COR DA ORIENTAÇÃO QUE NAO SE VE NA VON-
TADE DO SER. NO PRINCIPIO DA RAÇÃO

NÃO ME IMPORTA QUE NAO ME COMPREENDAM
O QUE ME INTERESSA ISTO AQUI POR MIM / E
NÃO POR MIM / TAMBEM PELO TERRA PELO
UNIVERSO / PELO HUMANO PELO VIDA.

NÃO SOU PAROLO OU O SR. ROSÉ BABOS
OU O SR. MANUSÉ QUE COLARAM A PERUCA
QUEM QUER RIR PODERA RIR A VONTADE
MAIS VALE QUEM QUER / DO QUE PODER
EIVÃO QUER FAZER

C

Alexandre Freitas - Sr. Presidente da Mesa, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, restante Assembleia. Eu quero fazer algumas perguntas enquanto Presidente do CDS de Albufeira, ao Sr. Presidente. Gostava de confirmar o valor da Iluminação de Natal, se serão trezentos e sessenta e seis mil euros. Gostava que me dissesse, também, o valor da Passagem de Ano, se já está orçamentado? Gostava de perguntar ao Sr.

Presidente se tem a noção e conhecimento da pobreza que está por trás do terminal Rodoviário. Se tem conhecimento do que se passa ali? Gostaria de lhe perguntar, também, se tem conhecimento do número de famílias carenciadas deste concelho. E se tem conhecimento das famílias a receber o rendimento mínimo. Gostaria de lhe perguntar, também, relativamente à estrada da Torre da Mosqueira para as Ferreiras, se tem alguma obra, se tem algum novo pavimento previsto. Gostaria de lhe perguntar como é que está a situação dos comerciantes da baixa de Albufeira. Se já foi alguma coisa resolvida, se já foi entregue alguma indemnização. Gostaria de lhe perguntar, também, como é que está a situação da Investigação do Ministério Público relativamente às alegadas irregularidades do licenciamento do Cerro Bem Parece. Gostaria, também, de lhe perguntar, se o número de funcionários da autarquia aumentou? E para terminar, Sr. Presidente, gostaria que me confirmasse uma afirmação que fez em Abril: que iriam ser inaugurados mais de cem hectares de espaços verdes. Quantos, na realidade, foram inaugurados? Obrigado. -----

António Santos - Boa noite a todos os presentes. Eu, como guia turístico, neste momento há umas certas situações que me incomodam bastante. Albufeira, como a cidade mais turística de Portugal, como todos nós sabemos. Lisboa tem turistas mas, 2, 3, 4 meses. Neste momento, Albufeira é número um em Portugal. E situações integras que se passam em Albufeira e que eu já disse algumas, que não se resolvem. Por exemplo, a situação que me incomoda é, a situação do Montechoro/Vila Magna. Foi a coqueluche de Albufeira e, neste momento, todos nós e também os turistas dizem, como é que é possível esta situação aqui. Como é que é possível o Montechoro/Vila Magna estar naquela situação? Neste momento, o nome que dão aquela zona é: favela, Bangladesh, etc... Eu acho que, antes daquele prédio ser reconstruído ou destruído, ou qualquer coisa, a Câmara Municipal de Albufeira devia, para já, repor ali uma certa ordem, uma certa disciplina e a primeira coisa era começar pela estrada. Uma estrada bonita, nova, porque aquela estrada está um horror. Se a Câmara Municipal de Albufeira conseguir dar melhor ambiente à parte exterior, a parte interior melhorará. Isto é uma vergonha, neste momento, para Albufeira, toda a zona envolvente do Vila Magna/Montechoro. Outra, tenho falado bastante e continuarei a falar, é aquela vergonha que se passa ao pé da antiga Rodoviária. O que é que consente àquela gente estar ali todos os dias a arrumar carros onde há sitio para pôr carros. Vêm as pessoas a Albufeira, os turistas, há cem lugares para por os carros e vão aqueles indivíduos da droga incomodar as pessoas. Como é que isto é possível, Sr. Presidente, numa cidade como Albufeira, com Polícia Municipal? Nós temos de tirar aquela gente dali! Vão para outro lado. Aquela zona é a ex-libris de Albufeira. É um caso de polícia. É um caso de todos nós. Temos de os tirar de lá! Nós não podemos ser incomodados, chegar lá, ter cem lugares para por o carro e ver aquela gente, que toma metadona e está ali diariamente. O Senhor sabe que eu estou por dentro dos assuntos. Eu conheço gente em Albufeira que está a tomar metadona e vem vender a droga. Tem direitos e tem deveres. Temos de os tirar dali! Se a Câmara Municipal de Albufeira e a polícia, não têm poder para os tirar dali, então nós não temos poder nenhum. Depois, a nível turístico, no Verão. Eu sou guia turístico, meus Senhores, António Santos. É uma

vergonha que os carros turísticos em Albufeira, nós paramos para a entrada e saída de turistas e somos incomodados e por vezes até com razão. Pedia à Câmara Municipal de Albufeira que solucionasse esse problema. É problema que tem solução! Sr. Presidente, os turistas entram em frente ao "Wild and Co". Paramos ali às vezes dez minutos, porque os turistas não chegam. A GNR vem-nos incomodar. Paramos o trânsito, a GNR vem-nos incomodar e com razão. Paramos em frente ao Hotel Oura Praia, a GNR vem-nos incomodar e com razão. Nós estamos ali por vezes dez minutos porque o cliente chega atrasado e estamos parados no meio da estrada. Então, isto não tem solução? Tem solução sim senhora. A Câmara de Albufeira com as agências turísticas e as entidades, tem de pôr sítios para os turistas entrarem e saírem em Albufeira e, todos aqueles que impeçam o trânsito têm que os tirar de lá. Eu próprio sou guia turístico. Por exemplo, solução, Oura Praia: Vêm em frente ao Oura Estrela; há lá lugar para por o autocarro; O turista vem para o Oura Estrela. O "Wild and Co" o turista vai entrar no Grão de Café, não vai ao "Wild and Co". Sr. Presidente, vejam esse assunto. Se quiser eu dou-lhe ideias, (eu, as agências de viagens), para tratar desse assunto com a Polícia Municipal e com a GNR de Albufeira. Outra situação que era urgente para Albufeira, neste momento. São duas situações que estão a estragar o futuro de Albufeira, meus Senhores, neste momento, que são gravíssimas. Há duas situações que Albufeira tem que resolver, seja particular ou seja público. É a questão do Centro de Saúde, que é um caos e, o Sr. Presidente reconhece isso, não é? Temos de ir para uma solução. Não há uma solução pública, há uma solução privada. Tem que haver! Eu não acredito que Albufeira, a cidade número um em Portugal, continue naquela situação, nomeadamente no Verão que é um autêntico caos. Depois, é a questão da segurança. Neste momento, as Senhoras da limpeza de Albufeira, às seis, sete da manhã, não sei se os Senhores sabem disso, têm sido barbaramente assaltadas. Roubam-lhes as reformas. Hotel "Stella Maris", pistola, dá cá o dinheiro. Hotel "Alfa-Mar", pistola, dá cá o dinheiro. A situação de Albufeira a nível de criminalidade está, neste momento, meus Senhores, gravíssima. A partir das cinco, seis, sete da manhã, Sr. Presidente, meus senhores e minhas senhoras, eu tenho visto situações horríveis. Eu fujo para outro lugar. Eu fujo, porque não vejo ninguém. Eu não vejo, polícia. Tenho medo. Andar em Albufeira neste momento, á noite, tenho medo. Infelizmente sou obrigado a andar muito em Albufeira, de noite. Isto são situações que temos que ver, temos de tentar resolver. Albufeira, neste momento, meus senhores, precisa de muito mais polícia. Nós temos de por polícias em Albufeira. O Ministério da Administração Interna tem de por mais, dê para onde der. Eu sei que o Senhor já foi a Lisboa, já falou nesta situação, mas está grave. Acredite! Realmente, a nível de turistas estrangeiros, está a criar muito mau estar. Eu sei que está! Só para terminar, não quero me prolongar mais. Sr. Presidente, faça tudo o possível para acabar com o grande Centro Comercial que vão construir na Guia. Faça tudo o que tiver ao seu alcance. Esse Centro Comercial irá ser o fim do pequeno comércio no Centro de Albufeira. Muito obrigado. -----

Presidente da Câmara - As questões que o Sr. Alexandre Freitas colocou: o valor da Iluminação de Natal, é aquela que está no contrato. Não sei se são os trezentos e sessenta e seis certos, mas está lá. Foi objecto de adjudicação, é um número que está

fechado, portanto, pode-se confirmar; Em relação ao Fim de Ano, nada está fechado, portanto não vou aqui fazer qualquer observação sobre o montante; Por trás do Terminal Rodoviário, é um conjunto de famílias ciganas que vivem há uma série de tempo em Albufeira e que estão num processo de realojamento. Ou seja, estão identificados e todos aqueles que lá vão aparecendo, que não estão dentro desse grupo e dentro desse grupo de famílias, obviamente que a GNR procura não deixar que eles lá fiquem muito tempo; Sobre as famílias carenciadas e o número de famílias com o rendimento social, está tudo registado e identificado nos serviços de Acção Social e, portanto, podem ser também, aí, recolhidos esses números; Sobre a estrada Torre da Mosqueira/Ferreiras, está o processo em execução com vista a requalificar aquela zona Torre da Mosqueira/Ferreiras; Sobre a questão da Baixa, há um processo em curso, está um processo de avaliação que está concluído, portanto, neste momento, digamos, está num conjunto de procedimentos com vista a fechar esse processo; sobre o IGAL, relativamente ao Cerro Bem Parece, foram pedidos à Câmara, a Câmara respondeu em termos das questões que foram levantadas, portanto, o processo está na IGAL e, obviamente que, sempre que vão sendo colocadas questões, vão sendo respondidas às entidades que nos solicitam essas respostas; sobre a outra questão, eu não disse em Abril que iam ser inaugurados cem hectares de zonas verdes, eu disse é que, com o Plano de Urbanização para a cidade de Albufeira, no seu conjunto, o que fica salvaguardado é que Albufeira terá no futuro cem hectares de zonas verdes. É exactamente isto, porque no Plano de Urbanização da Cidade de Albufeira, ficam identificados, ficam manchas reservadas e defendidas para que, no futuro, em termos de evolução do plano, existam há volta de cem hectares. É isso que está no Plano, foi isso que eu disse, não disse que iriam ser inauguradas! Relativamente ao Sr. António: eu nomeei uma Comissão e, obviamente, a Câmara Municipal tomou conhecimento e concordou, para uma Comissão de Valorização e Requalificação da zona Norte do Montechoro, que tem exactamente a preocupação de procurar qualificar aquela zona e, neste momento, já está feito o levantamento ao que diz respeito a passeios, pavimentos, iluminação, intervenções em áreas de saneamento, mobiliário urbano. Ou seja, é uma intervenção de requalificação de toda aquela zona, com vista, exactamente, a valorizar. Por outro lado, está a ser feito também um levantamento na área social, eu próprio desloquei-me a Lisboa ao Instituto de Requalificação Urbana, não sei se é assim o nome, falta-me a sigla. Penso que é um processo que este mês, princípios de Dezembro estará mais ou menos fechado, com vista a intervir, não no global, mas por fases em relação às prioridades; a questão da Rodoviária lá em baixo é uma questão muito complicada. Aquilo não é só um problema de GNR, é um problema social. É um problema que deve ser acompanhado por várias entidades, não é só da responsabilidade da Câmara, porque são pessoas que são tidas com acesso á metadona e outras formas. São tidas não como marginais, mas como doentes e, portanto, é um processo mais na área social; sobre as questões de trânsito e de alguma organização, eu gostava que depois falasse com o Vereador Quintino sobre essas questões, de trânsito, organização e paragem desses transportes; o centro de Saúde de Albufeira, obviamente, é um caos, muito complicado, mas que, pelo menos da parte da Câmara tem

havido procura junto do Ministério, no sentido de se minimizar e melhorar essa gestão; sobre a questão da GNR, sabe que no Verão houve um reforço acentuado para Albufeira. Eu pedi que esse reforço ficasse durante todo o ano e, portanto, agora, estou a aguardar que o Ministério me dê resposta exactamente a essa questão. Tenho falado com os Comandos e, espero que tenham essa sensibilidade em relação ao referido. No outro dia, estive com o Secretário de Estado da Administração Interna e coloquei-lhe exactamente essa questão, porque Albufeira tem de ser vista de forma diferente. E a questão da polícia Municipal, nós temos quatro polícias. Nós abrimos concurso mas, o processo de selecção de polícias municipais é muito complicado, no quadro da triagem, da formação e todos os exames e testes. De vinte e tal, sobra um, dois ou três. Também sei que o Governo está a tentar arranjar um procedimento mais célere e mais disponível. É essencialmente essas questões que tinha para responder àquilo que foi colocado. -----

Alexandre Freitas - O Sr. Presidente não respondeu se o número de funcionários teria aumentado ou não. -----

Presidente da Câmara - É natural que tenha aumentado, por algumas razões. Á medida que vamos fazendo equipamentos, como as piscinas municipais, como os pavilhões, como as escolas, é natural que os funcionários tenham que aumentar, porque ninguém consegue prestar serviços sem ter pessoas. Nós podemos construir equipamentos, mas se não fizermos o acompanhamento desses equipamentos com pessoas, obviamente que, não consegue dar condições. Essencialmente na área da educação. Agora com a transferência das escolas que a Câmara Municipal assinou com o Ministério, vamos receber pelo menos mais uns duzentos funcionários para o quadro da Câmara Municipal. Mas, assumidamente, entendemos que esta transferência tem importância, embora possa ser mais penalizante para a Câmara das exigências que tem a ver com intervenção dos equipamentos que eram do Estado e que estão degradados mas, nós achamos e entendemos que o que importa aqui é, a qualidade do ensino e a atenção com os alunos. Portanto, entendemos e somos favoráveis a essa transferência, ao contrário de outras Câmaras do Algarve que não assinaram. Essa é uma forma de darmos o apoio de uma forma perfeitamente legal, quando muitas vezes já damos apoio às escolas, principalmente do 2 e 3 ciclo de uma forma não tão clara mas sempre que era solicitado. Em termos de transportes, em termos de intervenções no espaço físico, na limpeza dos espaços envolventes. Assumimos isso e nesse contexto, assumimos claramente que, para isso é preciso pessoas para que os equipamentos funcionem em condições, nomeadamente nas questões sociais e educação. -----

Paulo Norberto - Boa noite Sr. Presidente. Boa noite Senhores Membros da Assembleia. Gostava de fazer duas perguntas. O PROTAL já saiu e em principio as alterações ao PDM só se vão conhecer dentro de algum tempo. Ali em São Rafael, como sabem, existe uma série de proprietários de terrenos que, alguns deles, inclusive, gastaram dinheiro em projectos para fazer casas particulares. Estou a falar em pessoas, como é o meu caso, que tenho dois filhos e gostaria de deixar uma casa para cada filho. Por acaso tenho a sorte de ter um terreno, mas não tenho a sorte de ter a viabilidade para fazer um projecto. Os meus filhos vão ter de habitar comigo até aos

trinta, quarenta anos. Isto passa-se não só em S. Rafael, tenho conhecimento de projectos que foram feitos na Tavagueira, na Guia. Vêm-se grandes empreendimentos, grandes construções, muito mais do que casas particulares. Espero que essas construções não venham a ser igual à Vila Magna dentro de algum tempo. Outra coisa que me está a preocupar, porque já estive bastantes anos no fundo de desemprego. Como sabem, o turismo findou agora em Outubro e, em Albufeira, vão uma série de pessoas para o fundo de desemprego. Acho que a crise está instalada e, eu gostaria que o Sr. Presidente pudesse fazer um recto, pelo menos ao Centro de Emprego. Uma coisa que me dá um bocado de medo e me "faz espécie" é que, Albufeira é a capital do turismo, como toda a gente diz, e eu quando ficava desempregado, a ganhar aquilo que me davam, a minha profissão era recepcionista, tirei a carteira de segunda, a de primeira, mas nunca fizeram um "up grate". Ou seja, em vez de darem cursos no Centro de Emprego, de inglês, alemão, de ética, seja o que for, para a pessoa se qualificar e ter uma melhor postura, no posto que desempenha, nada disso é feito. Nós sabemos que os patrões querem pagar o mínimo possível e, este ano, deparei-me com algumas situações de, nem os próprios recepcionistas, nem inglês sabem falar. Está em questão a imagem do turismo em Albufeira, embora a gente saiba que, quem manda nisto são os patrões, mas se querem ter um serviço de qualidade têm de pagar por ele. A mim ofereceram-me quatrocentos euros. Com dois filhos em casa, um carro para pagar, é um bocado difícil, então tive de mudar de profissão. É tudo. Obrigado. -----

Presidente da Câmara - Penso que foi mais uma sugestão em relação ao Centro de Emprego no âmbito dos cursos de formação. Sobre o PROTAL: o PROTAL entrou em vigor, e agora é necessário a revisão do PDM de acordo com o próprio PROTAL. PROTAL que, a Câmara Municipal de Albufeira em assembleia própria, votou contra. Mas não impediu que esse PROTAL entrasse em vigor. Agora, o PDM tem de ser trabalhado com base nas regras desse PROTAL e, esse PROTAL tem regras bastante rígidas em algumas zonas, nomeadamente na frente mar. Dos zero aos quinhentos metros não se pode fazer nada, dos quinhentos metros aos mil e quinhentos só se pode fazer intervenções turísticas. Portanto, eu, perante essa regra, duvido muito que o terreno que o Paulo tem ali naquela zona possa vir a fazer alguma moradia. Mas, qualquer das maneiras, esse é um processo que só pode ser visto no âmbito do novo PDM. -----

Não havendo mais intervenções por parte do público, o Presidente da Assembleia passa a palavra ao Primeiro Secretário, para a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA, a qual fica ao dispor dos digníssimos Membros para consulta. --- De seguida, o Presidente da Assembleia inicia ao Período da Ordem do Dia. -----

ORDEM DO DIA PONTO PRIMEIRO

Aprovação da acta da sessão de 24/01/2008; -----

Presidente da Assembleia - Apresenta o ponto e passa a palavra aos membros. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia passa à votação. -----

VOTAÇÃO: -----
 Votos Contra: zero (00) -----
 Abstenções: três (03) Euridice Vieira, Fernando Neves e Joaquim Sampaio -----
 Votos a favor: vinte e um (21) Carlos Silva e Sousa, Francisco Calhau, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, Rui Bernardo, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Sílvia Rosa, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa, José Cabrita, Fernando Cabrita, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Ricardo Silva e Francisco Guerreiro. -----
 Ausências: zero (00) -----
A proposta foi aprovada por unanimidade -----

PONTO SEGUNDO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Pedido de Empréstimo para investimento, até ao montante de € 18.000.000,00; -----
Presidente da Assembleia - Apresenta os pontos e passa a palavra aos Membros. -----
Francisco Oliveira - Sr. Presidente. Relativamente a este ponto e com a análise da documentação verificamos que, o empréstimo em causa se destina ao início da concretização de três obras fundamentais que entendemos serem fundamentais para o concelho. Não somos, efectivamente, da opinião de que não se deva fazer as obras, muito pelo contrário, entendemos que, como já referi, sendo fundamentais, as mesmas devem ser efectuadas. No entanto queríamos fazer aqui alguns reparos, tendo em consideração que estamos a falar de um empréstimo de dezoito milhões de euros com um prazo de vinte anos e, portanto, denotando aqui uma situação em que, esta gestão deste tipo de empréstimo se alargará por variadíssimos mandatos e portanto, para as gerações vindouras. À partida não nos parece muito correcto, tendo em consideração que apontamos já, muitas vezes deveriam ser feitos alguns desvios, por assim dizer, aquilo que é a forma de gerir o município, tendo alguma parcimónia no que diz respeito a alguns investimentos, permitindo assim que, se calhar, não aqui a discutir um valor tão elevado em termos de montante de pedido de empréstimo para investimento. Da análise do referido documento e da proposta que foi aceite e que foi adjudicada, do BES, verificamos também uma outra situação de lacuna, que é o facto de, a taxa de juro não se encontrar devidamente segura. Isto quer dizer que, estaremos sujeitos a flutuação da taxa de juro, como todos nós sabemos, hoje em dia flutuam normalmente para cima não sendo para baixo. Há realmente mecanismos que asseguram que a taxa de juro não sendo taxa fixa, subindo acima de determinado montante possa estar, por assim dizer, segura, para que, eventualmente, o município não sofra com estas alterações. Por último: manifestar aqui alguma confusão quando se verifica que a Câmara Municipal tem de facto a intenção de lançar estas obras, tem intenção de recorrer ao crédito e, de facto, verificasse alguma confusão quando a líder do PSD tem afirmações perfeitamente antagónicas relativamente a estas situações. Eu passava a ler aqui uma referência de uma resposta que foi dada pela líder que diz que, *"não somos contra as obras públicas, desde que não precisemos de ir buscar dinheiro a crédito, estamos de tal forma endividados que isso iria afundar o país"*. É lógico que

estamos perante uma situação genérica mas, a verdade é que, nós entendemos que estes valores que agora são pedidos, são necessários. Não fazemos reparo relativamente a isso, entendemos é que, realmente, existe aqui uma situação de contradição, ou seja, para determinadas situações não é conveniente ir buscar dinheiro a crédito, para outras é fundamental que o façam. Tenho dito. -----
 Não havendo mais intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia passa à votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstenções: seis (06) Euridice Vieira, Fernando Cabrita, Ana Patrício, Ricardo Silva, Joaquim Sampaio e Fernando Neves. -----

Votos a favor: dezassete (17) Carlos Silva e Sousa, Francisco Calhau, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, Rui Bernardo, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Sílvia Rosa, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa, José Cabrita, Francisco Oliveira e Pedro Ferro. -----

Ausências: uma (01) Francisco Guerreiro. -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

O Presidente da Assembleia propõe que os três pontos seguintes sejam discutidos em conjunto e votados em separado. Ninguém se opôs. -----

PONTO TERCEIRO, QUARTO E QUINTO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 4ª revisão das Grandes Opções do Plano 2008/2011, nos termos da alínea b) do n.º 2 do Art. 53º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro; -----

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 4ª revisão do Orçamento para 2008, nos termos da alínea b) do n.º 2 do Art. 53º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro; -----

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, de uma alteração à 4ª revisão das Grandes Opções do Plano 2008/2011 e 4ª revisão do Orçamento do município para 2008; -----

Presidente da Assembleia - Apresenta o ponto e passa a palavra aos membros. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros, o Presidente da Assembleia passa à votação. -----

VOTAÇÃO: 4ª REVISÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2008/2011-----

Votos Contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: sete (07) Euridice Vieira, Fernando Cabrita, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Ricardo Silva e Joaquim Sampaio. -----

Votos a favor: quinze (15) Carlos Silva e Sousa, Francisco Calhau, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, Rui Bernardo, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Sílvia Rosa, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa e José Cabrita. -----

Ausências: uma (01) Francisco Guerreiro. -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

VOTAÇÃO: 4ª REVISÃO DO ORÇAMENTO PARA 2008 -----

Votos Contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: seis (06) Euridice Vieira, Fernando Cabrita, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro e Ricardo Silva. -----

Votos a favor: dezasseis (16) Carlos Silva e Sousa, Francisco Calhau, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, Rui Bernardo, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Sílvia Rosa, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa José Cabrita e Joaquim Sampaio. -----

Ausências: uma (01) Francisco Guerreiro. -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

VOTAÇÃO: ALTERAÇÃO À 4ª REVISÃO DAS GRANDES OPÇÕES E DO ORÇAMENTO -----

Votos Contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: seis (06) Euridice Vieira, Fernando Cabrita, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro e Ricardo Silva. -----

Votos a favor: dezasseis (16) Carlos Silva e Sousa, Francisco Calhau, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, Rui Bernardo, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Sílvia Rosa, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa José Cabrita e Joaquim Sampaio. -----

Ausências: uma (01) Francisco Guerreiro. -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

PONTO SEXTO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal sobre o Concurso Público de aquisição de Serviços de Manutenção e Conservação de Espaços Verdes no Município de Albufeira - Zona Sul do Eixo Viário; -----

Presidente da Assembleia - Apresenta o ponto e passa a palavra aos Membros. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros, o Presidente da Assembleia passa à votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e um (21) Carlos Silva e Sousa, Francisco Calhau, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, Rui Bernardo, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Sílvia Rosa, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa, José Cabrita, Euridice Vieira, Fernando Cabrita, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro e Joaquim Sampaio. -----

Ausências: duas (02) Ricardo Silva e Francisco Guerreiro -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

PONTO SETIMO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Regulamento da Utilização do espaço multiusos de Albufeira; -----

Presidente da Assembleia - Apresenta o ponto e passa a palavra aos Membros. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros, o Presidente da Assembleia passa à votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e um (21) Carlos Silva e Sousa, Francisco Calhau, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, Rui Bernardo, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Sílvia Rosa, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa, José Cabrita, Euridice Vieira, Fernando Cabrita, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro e Joaquim Sampaio. -----

Ausências: duas (02) Ricardo Silva e Francisco Guerreiro -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

PONTO OITAVO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Regulamento da Utilização do Parque de estacionamento P5 sito na Avenida 25 de Abril - Albufeira; ---

Presidente da Assembleia - Apresenta o ponto e passa a palavra aos Membros. -----

Francisco Oliveira - Relativamente a esta alteração, não queríamos colocar qualquer problema mas, queríamos só fazer um reparo. É que, pelo que parece, com esta alteração, o parque de estacionamento que tem quatro pisos, ficará pelo menos com dois afectos, única e exclusivamente, à população e aos comerciantes. Quer isto dizer, se não estou enganado, que o parque de estacionamento para os visitantes para o centro de Albufeira ficaria relativamente limitado. Isto é só, de facto, um reparo no sentido de se dizer que, se se pretende dinamizar, para isso também deveria haver alguma consciência por parte dos moradores e comerciantes. Querendo dinamizar o centro de Albufeira, se calhar é preferível que as pessoas, eventualmente, abdicuem de algum conforto para que se permita, realmente, essa dinamização do centro de Albufeira. Relativamente à situação do parque em si, gostaria só de fazer aqui uma nota, que diz respeito á forma como neste momento está a ser verificada a isenção ou não pagamento quando as pessoas se deslocam ao centro de Albufeira e apresentam o documento comprovativo para que possam estar isentos do pagamento do parque durante duas horas, no espaço que vão tomar uma refeição ou se deslocam para fazer compras. É exigido aos utentes a entrega da factura ou recibo do pagamento dos serviços que foram consumidos no centro de Albufeira. O que é que acontece? Várias vezes foi pedido o original. Acontecendo que, se as pessoas não entregam o original, que podem ter necessidade para as suas contabilidades, não poderão ter direito a essa mesma isenção. Nós faríamos aqui o reparo e também a proposta no sentido que, nos meses de Inverno que se permitisse a quem visitasse o centro de Albufeira não pagasse no prazo de duas horas. Isso obstará a que, nos casos em que realmente fosse

necessário fazer a prova, as pessoas ficassem inibidas de fazer a prova se necessitassem desse mesmo recibo ou original do recibo. Esta era a proposta que tínhamos a fazer. Que em meses de Inverno, quando há lugar no parque, as primeiras duas horas fossem grátis. -----

Presidente da Câmara - Isso já acontece. Entre Outubro e Maio, nas primeiras duas horas, basta apresentar um tiquet de uma água e já não paga o parque. -----

Francisco Oliveira - Isso não acontece! -----

Presidente da Câmara - Se não acontece é porque algo está a funcionar mal. Mas o que está estipulado é exactamente isto. Pode consumir apenas uma água ou um café, já não paga o parque. É isso que está definido. Se não está assim, está mal e, portanto, amanhã os serviços vão verificar isso. Segundo: esta alteração teve a ver com meia dúzia de situações pontuais, que fomos alertados que depois do funcionamento do parque, apercebemos que pessoas só por ter a casa vinte ou trinta metros daquela mancha que nós definimos, fizemos a correcção. Portanto, a alteração, no fundo, é para que as pessoas possam ter acesso, algumas até com dificuldade de mobilidade. Esta foi a correcção que foi feita! Não foi para ocupar mais pisos. Se o Vereador Quintino poder dar uma explicação mais técnica? -----

Vereador Quintino - Boa noite a todos. Foi exactamente isso que o Sr. Presidente disse. Sendo naquilo que é o funcionamento diário, pois a determinada altura no regulamento do parque, o art.20º faz referência a que, sempre que haja a necessidade da utilização dos pisos inferiores para o estacionamento geral, isso pode efectivamente ser feito. Se a Câmara entender, por uma questão racional de gestão do P5 e é isso que está a acontecer neste momento, o regulamento prevê isso no art.20º e no seu ponto dois. Se me permite Sr. Presidente. Em relação à primeira situação que foi apontada, sobre aquilo que é a entrega do recibo para se conceder as duas horas grátis se efectivamente foi feito uma compra no comercio local daquela zona central da cidade, a indicação que há, expressa minha aos vigilantes mediante aquilo que foi aprovado em reunião, basta um simples tiquet de um café ou de uma água. Não tenho conhecimento que se esteja a exigir originais e muito menos que não se esteja a praticar aquilo que, efectivamente, foi indicado, no entanto, amanhã de manhã, à primeira hora, irei verificar o que é que se terá passado. E se me quiser dar o caso concreto para que eu possa averiguar, melhor conseguiremos apurar o que se passou. --

Francisco Oliveira - se fosse o tiquet do café ou da água, não seria problemático, naturalmente isso não é contabilizado. Mas pessoas que, eventualmente, possam necessitar de o valor de uma refeição já considerável e que seja obrigatório apresentar, neste caso, da factura, ou apresenta uma fotocópia ou teremos de deixar o original. Portanto, sucedeu uma situação dessas, o valor em causa era um valor considerável, valor esse que em termos de impostos poderia até ser dedutível. Ora, perante essa situação o vigilante que lá estava, disse "ou me dão o original ou não posso conceder a isenção". Perante situações que estamos a falar de valores consideráveis, não de um valor irrisório, estão aí seria conveniente haver uma solução ou ter uma máquina fotocopadora que comprovasse que a pessoa fez compra e estava sujeito à isenção. -----

Vereador Quintino - estando agora a par do que se passou, amanhã á primeira hora vou verificar e arranjar uma forma alternativa. -----

Presidente da Assembleia - Daquilo que me apercebi, a situação vai ser vista. Não faz sentido. -----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros, o Presidente da Assembleia passa à votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00) -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e quatro (24) Carlos Silva e Sousa, Francisco Calhau, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, Rui Bernardo, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Sílvia Rosa, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa, José Cabrita, Euridice Vieira, Fernando Cabrita, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Ricardo Silva, Joaquim Sampaio, Francisco Guerreiro e Fernando Neves. -----

Ausências: zero (00) -----

A proposta foi aprovada por unanimidade -----

Antes de encerrar a sessão, foi aprovada, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia. -----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 22:45 horas, de que foi lavrada acta que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 06 de Novembro de 2008 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____

O PRIMEIRO SECRETÁRIO _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____